

EMPSI - Empreendedorismo, startups e inovação

**TENDÊNCIAS DA CONTABILIDADE DIGITAL: UM NOVO DESAFIO PARA A
ÁREA CONTÁBIL**

RESUMO: Trata o presente artigo, das tendências e recursos tecnológicos que foram ocupando espaços cada vez mais significativos no mercado concorrente da contabilidade. No entanto, existe uma situação nesse campo, que precisa ser observada: os programas disponíveis para essas organizações são de fácil manuseio, o que requer, portanto, uma inovação por parte do contador. O objetivo desta pesquisa se concentra em realizar um breve estudo teórico sobre a contabilidade e o papel do contador na era digital. Trata-se de um estudo teórico, de Pesquisa Básica, com Método Indutivo, de Natureza Qualitativa, de Nível Exploratório. Quanto às fontes de pesquisa, são secundárias, com revisão de obras literárias em geral e técnicas de cunho Bibliográfico. Os resultados deste estudo, evidenciam o novo desafio dos profissionais contadores no que se refere à era digital, que requer novos conhecimentos e habilidades para manejo do mundo virtual. Como principal contribuição, o estudo sugere que os profissionais em formação invistam em novos conceitos, conhecimentos de informática e todos os outros conhecimentos disponíveis para facilitar a conexão com a nova tendência do mercado digital.

Palavras-chave: Contabilidade Digital. Área Contábil. Profissional Contábil.

ABSTRACT: This article deals with the trends and technological resources that have been occupying increasingly significant spaces in the competing accounting market. However, there is a situation in this field, which needs to be observed: the programs available to these organizations are easy to handle, which therefore requires an innovation by the accountant. The objective of this research is to conduct a brief theoretical study on accounting and the role of accountants in the digital age. It is a theoretical study, of Basic Research, with Inductive Method, of Qualitative Nature, of Exploratory Level. As for the research sources, they are secondary, with a review of literary works in general and techniques of Bibliographic nature. The results of this study, show the new challenge of professional accountants with regard to the digital age, which requires new knowledge and skills to manage the virtual world. As a main contribution, the study suggests that professionals in training invest in new concepts, computer skills and all other available knowledge to facilitate the connection with the new trend of the digital market.

Keywords: Keywords: Digital Accounting. Accounting area. Accounting Professional.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade na era digital não se resume apenas nos recursos virtuais disponíveis como troca de e-mail entre profissional e cliente, mensagens de WhatsApp, acesso a alguns serviços informatizados pelo sistema público. Trata-se, acima de tudo, sobre um guia que propõe mudar os conceitos e automatizar rotinas burocráticas, possibilitando resolver tarefas comuns das organizações, desde os cálculos de impostos à confecção e emissão de relatórios para acompanhamento da situação da empresa de forma mais simples, oferecendo consultorias estratégicas, com mais produtividade e tirando vantagens como tempo e serviço. Isso se dá através de softwares, internet, sistemas, agregando conceitos e automação da inteligência artificial em análise dos dados manuseados pelo contador. Daí surge a ideia de agregar a tecnologia à profissão, sem substituir a mão-de-obra humana por computadores.

A era da informação exige dos empresários e contadores uma consciência acerca das novas tendências tecnológicas, voltadas para o setor contábil, considerando o valor necessário para o investimento. Se não for dessa forma, o negócio passará a perder o seu espaço no mercado, que além de ser competitivo, requer criatividade empresarial. Portanto, se percebe a relevância do estudo desta temática para as empresas, escritórios de contabilidade e profissionais que atuam nesse universo, em todo o país (OLIVEIRA; RONKOSKI, 2015, p. 304.).

Existe a representação das informações contábeis no formato digital, onde pode-se criar dados que podem ser manipulados e transmitidos, por meio da tecnologia e informação, elaborados pelos Técnicos de Informação. Essa praticidade facilita a relação do contador com o cliente, sem que ele necessite se locomover ao escritório para tomada de decisões e condutas. O aplicativo WhatsApp e outros chats são meios importantes pra troca de informações, além de e-mails e outras ferramentas.

A Lei n. 6.404, instituída em 1976, no Brasil inicia a adaptação à globalização, preocupando-se em atender outros usuários da informação, em resposta à competitividade do mercado. Em 2007, outro passo importante foi dado com a criação da Lei 11.638, de 28 de dezembro, momento em que a contabilidade brasileira se adequa às normas internacionais de contabilidade. Naquele mesmo ano, foi criado o Sistema de Escrituração Público Digital (SPED), que transforma as escriturações em arquivos digitais Oliveira; Ronkoski (2015, p. 306).

O Conselho Federal de Contabilidade (2015) afirma que: “trata-se de uma solução tecnológica que oficializa os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil dos sistemas empresariais dentro de um formato específico e padronizado”. A receita Federal dispõe de um software, que disponibiliza para envio de informações fiscais, contábeis e previdenciárias das empresas. Desse modo, a assinatura é digital, transmitida de modo eletrônico.

Essas mudanças profissionais, embora tenham um impacto na contabilidade manual, reafirma a importância da valiosa consultoria do contador, ao passo que também dificulta a relação entre os clientes, quando o profissional não acompanha essa evolução e não consegue aderir às facilidades disponíveis pela tecnologia. Atualmente, todos os órgãos públicos, municipais, estaduais e federais fornecem sistemas para que o profissional consiga realizar a informação digitalizada, dos balanços, do livro, desde à sua constituição, acompanhamento e atualização e/ou

regularização, quando os recursos técnicos, além do conhecimento passou a ser um computador potente e uma internet disponível.

A tecnologia aumenta a produtividade, porque não é mais necessário se deslocar para resolver questões referentes ao funcionamento das organizações. Há também o registro do aumento de melhoria no mercado, a partir da ferramenta “Nuvem”

O modelo da computação em Nuvem possibilita serviços de armazenamento de dados sem que o cliente disponha de uma infraestrutura própria, visto que essa infraestrutura é disponibilizada pela nuvem. Os serviços podem ser facilmente adaptados às necessidades do cliente, sem que ele necessite participar da instalação, configuração ou manutenção do produto. As suas informações podem ser acessadas pelas máquinas virtuais, em qualquer lugar, a qualquer momento (BACELAR et al., 2012, p. 1).

A previsão é de que até 2021, todas as rotinas contábeis serão totalmente automatizadas nas esferas públicas, de forma que todos os sistemas possam ficar totalmente logados, 24 horas, sem necessitar se locomover até os órgãos competentes. O que permite que o contador possa se dedicar às funções mais estratégicas para conquista de carta de clientes, utilizando sempre as ferramentas que oferecem esse tipo de trabalho atual

Silva e Kruger (2012) mencionam que há uma necessidade de atualização das mudanças por parte dos profissionais contábeis, tendo em vista que está vivendo-se a era do conhecimento e da informática, fato que exige muito do capital intelectual. O mercado está cada vez mais exigindo profissionais que respondam às demandas do fisco e do mercado.

As vantagens visualizadas com a inclusão digital a serviço do contador é o aumento da produtividade e o acesso fácil às informações, apontando como grande vantagem o acesso das informações financeiras dos clientes, em tempo real, por meio de uma plataforma digital. Além disso, há a melhoria significativa na qualidade de atendimento quanto aos serviços contábeis prestados, devido o acesso rápido às informações, mesmo quando o profissional não estiver no escritório, registrando o alto nível de exigência dos clientes, devido os contratos não precisarem mais se restringir apenas às Organizações estabelecidas na Comarca onde reside o contador.

A utilização dos recursos da Tecnologia da Informação (TI) à contabilidade possibilita com maior agilidade, a realização dos registros contábeis e o gerenciamento das atividades empresariais, o que facilita o trabalho do profissional contábil, oferecendo mais rapidez e qualidade na geração das informações, tornando o processo mais ágil, economizando tempo e recursos mais práticos. Esses recursos tecnológicos contribuem para maximizar a produção de informação, principal função da contabilidade (MARTINS *Et al.*, 2012).

Com a contabilidade digital não é mais necessária a troca de documentos entre o cliente e o contador, além da vantagem de mais segurança, por todas essas informações são protegidas pela qualidade dos serviços digitais. A Lei Geral da Produção de Dados: Lei n. 13. 709/2018, prevê sobre os dados pessoais e tratamento de dados, que correspondem a todas operações que se utilizam de dados pessoais do cliente, como as referentes a coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, transferência, difusão ou extração, devendo essas serem de responsabilidade de quem coleta os dados. Essa Legislação visa gerar mais confiança dos clientes em relação aos dados fornecidos; importante frisar que a LGPD impacta diretamente

todos os negócios, independente do segmento em que atuam, quando acessam, coletam ou tratam de dados de pessoas físicas, tanto no meio digital, quanto no meio físico (SERRO, 2019).

A atuação do contador na área digital se tornou um desafio devido a facilitação de acesso aos serviços nas plataformas digitais, de modo autoexplicativo, de uma maneira que se o profissional não inovar e ratificar a sua importância, passa a ser até desnecessário. No entanto, percebe-se, por outro lado, que pode ser uma ferramenta a favor da área contábil, por envolver qualidade e agilidade no serviço, assim como, tempo de trabalho. A um passo de seus olhos, tem-se o instrumento que pode tomar todas as providências necessárias, por meio de aplicativos, programas e plataformas, o que, indubitavelmente, economiza tempo e recursos financeiros. Por outro lado, percebe-se uma necessidade de adequação, afinal, na geração a tecnologia, os profissionais que não acompanharem as evoluções, certamente, não conquistarão clientes, nem os fidelizarão aos seus serviços, porque as adaptações requerem inovação técnica e mudança de comportamento.

Mapeamento e a oportunidade de mercado aberta em tempos da era digital, porque é necessário realizar um estudo para identificar os clientes que vão aderir a essa modalidade de relação com o contador. Para não se perder clientes em potencial é necessário que o contador se adeque à nova forma de trabalho para responder às necessidades das Organizações. Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender o papel do contador na era digital.

Com base no exposto acima, surge a seguinte pergunta problema: **o contador que não aderir aos recursos disponíveis pelos serviços digitais, conseguirá permanecer no mercado de trabalho?**

Sugere-se que o contador, após a sua formação, tenha o conhecimento acerca das suas atribuições, responsabilidades, habilidades técnicas, além do manejo para lidar com os clientes e o que eles lhe demandam para funcionamento das Organizações. Desse modo, sugere-se também que ele possua uma noção geral dos prejuízos que podem ser provocados pela desinformação ou dificuldade de adequação profissional. Afinal, a Contabilidade é muito mais que gerar guias, controlar dados administrativos, números, documentos ou gerir informações. Compreende-se a atuação do contábil importante como consultor para tomada de decisão que movimenta não só a economia de uma determinada Instituição, mas se relaciona com a movimentação da economia de um país. Portanto, justifica-se este estudo, porque além de levantar o debate acerca de um tema da atualidade, tem a proposta de contribuir com os profissionais contadores, para que a sua prática profissional seja repensada e atualizada de forma contínua, sempre em atendimento às propostas e inovações do mercado. A capacidade técnica de um contador é construída ao longo de toda a sua formação e em cada segundo da sua atuação, aliando conceitos práticos e teóricos, em harmonia à ética e profissionalismo. Para Apda; Borges; Miranda (2009, p. 1), “A Tecnologia da Informação, há décadas, vem revolucionando a rotina do profissional Contábil, contribuindo para as melhorias e qualidade de trabalho”. Alcazar (2009), complementa dizendo que é essencial que o contador tenha conhecimento profundo de planejamento estratégico, pois o setor contábil vive hoje a era digital e que não se adaptar, será engolido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A ERA MANUAL E A ATUAÇÃO DO CONTADOR

Ludícibus e Marion (1999, p. 32) afirmam que “desde os povos mais primitivos, a Contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”.

Percebe-se que a contabilidade, mesmo sem estar agregada com todos os conceitos técnicos e práticas evolutivas, como se configura atualmente, ainda nos tempos mais primitivos, já atendia às necessidades humanas, auxiliando para o controle do patrimônio da família.

Sá (2008, p. 21) diz que “Antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição, que foi artística, da qual se valeu para, também evidenciar seus feitos e o que havia conseguido para seu uso”.

Oliveira e Ronkoski (2015, p. 305) apresenta as escolas de pensamento contábil, do método das partidas dobradas, já praticado em meados do século XIV, difundido em 1494, pelo frei franciscano Luca Pacioli, desenvolvendo-se as seguintes escolas: Contista, fundamentada pela Teoria das Cinco Contas: capital, lucros e perdas, caixa, mercadorias, créditos e débitos; Personalista ou Carboniana, que surgiu como uma reação ao Contismo, em 1867, que criou três grandes grupos proprietário, agentes consignatários e correspondentes; Controlista ou de Veneza, do pensador Fabio Besta, em 1880, que tinha o pensamento que a contabilidade representava a ciência do controle econômico e deveria, portanto, atender três fases.

Das fases que tratam Fábio, tinha como objetivo, primeiro, estabelecer um ponto de partida para analisar resultados da gestão; segundo, acompanhar a gestão evidenciando os fatos que ocorreram e terceiro, demonstrar os resultados da administração para a aprovação da gestão; Reditualista, cujo objetivo da escola era o de desenvolver uma teoria a partir do resultado das operações, tendo o reconhecimento da perda ou do lucro como fonte principal da continuidade da atividade empresarial; Patrimonialista, tendo como pensamento que o patrimônio é uma grandeza real que se transforma com o desenvolvimento das atividades econômicas e a Neopatrimonialista ou Norte-Americana, surgida a partir do século XX, caracterizava o aspecto prático no tratamento de problemas econômico-administrativos, se originando pelas entidades ligadas a profissionais da área contábil. Oliveira e Ronkoski (2015, p. 305)

As escolas e os seus pensamentos caracterizaram o marco de evolução do pensamento sobre o fazer contábil, contribuindo, de forma peculiar para que as ciências contábeis pudessem ir tomando novas formas, ao longo do tempo e se adequando às necessidades atuais, impostas e sinalizadas pelo próprio mercado.

Coelho (2000), afirma que no final do século XIX, começava o percurso do ensino contábil, ainda que de forma tímida, através das publicações surgidas e da criação da escola do comércio, em 1809, marcando a nomeação do primeiro professor de Contabilidade no Brasil, José Antônio Lisboa.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) “foi criado em 1946 pelo Decreto-lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946. Com a publicação da Lei n. 3.384, 28 de abril de 1958, a profissão de guarda-livros recebe nova denominação, a de **técnico em Contabilidade**” (OLIVEIRA; RONKOSKI, 2015, p. 306).

Padovezze (2004, p. 41) diz que a contabilidade é uma ciência fundamental para a humanidade e de modo indispensável, regula as relações da sociedade. Menciona a Revolução Industrial como momento que concedeu à Ciência Contábil como a Ciência do Controle do Patrimônio, momento em que incorporou

definitivamente o conceito do uso da contabilidade de custos, que ao final do século XIX e início do século XX se apresentou como a contabilidade gerencial.

A contextualização histórica apresenta o caminho percorrido por uma profissão, que surge desde os primórdios e enfrenta uma sequência de evolução e ressignificação de pensamentos, para contribuir com ferramentas técnicas, aprimorando-se à necessidade tecnológica, que se apresenta como a tendência profissional contábil atual e, certamente, futura.

2.2 PAPEL DO CONTADOR

O papel do contador é auxiliar, através da Contabilidade, ciência que auxilia, não só no cumprimento das obrigações fiscais, mas também no registro, controle e administração do patrimônio das entidades, na crescente evolução econômica, tecnológica e social da humanidade. O contador é, portanto, a figura indispensável e essencial para transmitir informações de forma confiável, fazendo a diferença no processo de administração da empresa, continuidade e crescimento. (CORDEIRO; DUARTE, 2006).

O contador é o profissional que traçará estratégias técnicas, a partir da análise de mercado e proposição de ganhos e movimentação empresarial, orientando o investidor a aplicar da melhor forma o seu recurso, com a capacidade de compreender os lucros a pequeno, médio e grande prazo.

Segundo Quintana (2014, p. 2), pode-se definir a contabilidade como a ciência que realiza e registra as transações que ocorrem em uma organização, com o fim de resumir os fatos demonstrativos, de forma que possam expressar a situação patrimonial e o resultado da entidade. Essas informações registradas contribuem para a tomada de decisões.

Silva; Kruger (2012) afirma que o profissional contábil, no exercício de suas funções, aplicará conhecimentos específicos da ciência e tecnologia, se utilizando de complementos do saber das disciplinas correlatas, como a administração, economia, direito e sociologia.

O contador, geral de Ciências Contábeis, desenvolve na Graduação e ao longo do tempo de atuação, um perfil característico às suas atribuições, de acordo com Frassão:

Quadro 01: Perfil geral do bacharel de Ciências Contábeis

Atitudes Pessoais	Atitude positiva em relação à vida e à profissão; Participação no processo de ensino-aprendizado; Elevada autoconfiança e autoestima positiva; Melhoria continua nos campos pessoal e profissional; Visão estratégica de sua vida; Aprendizado contínuo; Ativo empreendedor; Ético no campo pessoal e profissional Aberto a mudanças.
--------------------------	---

Atitudes Sociais	Serviços a comunidade Cumpridor de compromisso e responsabilidade Orgulhoso de sua profissão e seu país Promotor de bem-estar social
Habilidades administrativas	Para organizar e planejar seu trabalho Para tomar decisões Para aplicar criatividade à teoria contábil Para organizar sistema de informação Para exercer e delegar autoridade Para administrar sistema de informação
Habilidades interpessoais	Para liderar uma equipe Para negociar Para ser capaz de trabalhar em equipe Para adaptar-se ao ambiente organizacional e novas tecnologias (flexibilidade) Para promover mudanças e desenvolvimento social
Habilidades intelectuais	Para analisar e sintetizar informações Para calcular e interpretar números Para aprender como aprender Para resolver problemas baseados em informações obtidas Para falar e escrever o próprio idioma Para compreender o inglês escrito
Conhecimentos	Contabilidade: geral, de custos, tributárias, leis comerciais e auditoria disciplinas relacionadas: administração, departamento pessoal, comportamento humano, industrialização, matemática, estatística, sistema de informação administrativa e econômica.

Fonte: Frassão (2007 *apud* TESSMANN, 2011, p. 56).

Além de todo esse perfil exigido para atuação do profissional contábil, ainda é necessária uma disposição para inovar-se e reinventar-se, face às novas exigências do mercado, ao que se refere a era digital.

2.3 O CONTADOR NA ERA DIGITAL

O contador, assim como outros profissionais, precisam se adequar às necessidades sociais com o passar do tempo, o que significa dizer que se exige muito acerca de estudo e atualização de informações, de modo contínuo, sob pena de não conseguir se estabelecer no mercado de trabalho. Atualmente, vê-se a era digital ocupando um espaço cada vez maior, tanto nas relações pessoais, quanto nas relações de trabalho. Isso exige uma readaptação de necessidades para estar pronto a ofertar um trabalho qualificado e atualizado.

Duarte (2009) afirma que “Na Era do Conhecimento, possuir tecnologia não significa nada. Apenas seu uso adequado gera diferencial competitivo e valor agregado”.

A afirmação do autor proporciona uma reflexão acerca do investimento de máquinas capazes de atender às demandas do serviço, mas sinaliza uma questão muito importante: necessita-se de profissionais qualificados para operá-las, de modo que se utilize das ferramentas tecnológicas a seu favor.

Autran; Coelho (2004) afirma que o que se percebeu no decorrer dos tempos, foi o desenvolvimento da profissão contábil, ligada ao crescimento comercial. Antigamente, o contador geral se encarregava pela área pública, enquanto a contabilidade empresarial era de responsabilidade dos chamados guarda-livros. Normalmente, era esse profissional, responsável pela escrituração dos livros mercantis, tendo como função principal, o registro das transações já realizadas, além de outros cálculos, em meio a documentos e os livros de capa preta.

A contabilidade permaneceu estagnada durante muitos anos; isso pode ter ocorrido por estar deficitária ou por não haver uma troca de informações com os seus usuários. Contudo, o avanço da comunicação, assim como, a revolução da informação se tornou marcos importantes pra os profissionais contábeis, dentre eles, o advento da internet, que possibilitou o monitoramento e a transmissão virtual de informações. Esse uso integrado de rede, através da internet, marcaram uma nova era, denominada a era das informações (ARAÚJO; Et al., 2003, p. 52).

É possível perceber a velocidade com que as inovações tecnológicas acontecem no setor contábil, agregando assim, técnicas e novos recursos modernos para a execução dos serviços, o que exige um continuo aperfeiçoamento das tarefas dos profissionais contábeis, com o fim de transmitir as informações com segurança e objetividade para os seus clientes (ZWIRTES; WICKSTROM, 2015, p. 79).

Gil (1999, p.17), afirma que “os sistemas de informações computadorizados absorvem tarefas e procedimentos dos sistemas manuais, tais como: classificação, cálculos, sintetização, elaboração da informação...”

Druker (2001, p. 87), aponta que o mundo se encontra na quarta Revolução da Informação, registrando os seguintes acontecimentos:

Quadro 02: As Revoluções da Informação:

Revolução da Informação	Época	Acontecimento	Revolução da imprensa
1ª	+/- 4.000 a.C	Invenção da escrita	
2ª	1.300 a.C	Criação de livros escritos a mão	
3ª	1.450	Invenção da impressora com tipos móveis	
4ª	1.950	Informações com foco na decisão	

Fonte: Adaptado de Drucker (2001, p.87)

Houve uma mudança dos processos organizacionais, os dados coletados são registrados em sistemas, sendo que essas informações auxiliam para a tomada de decisões. Souza (2013, p. 20) afirma que as empresas necessitam de profissionais que sejam capazes de ajudar no processo decisório, interpretando as informações e não atuando como “serviços de despachantes contábeis” ou, exclusivamente, escrituradores. Para isso, menciona que é necessário a Contabilidade Financeira, a de custos e a Gerencial, pois sem uma boa Contabilidade não é possível nortear uma empresa aos seus direcionamentos diante dos fatos, o que não dará chance de sobrevivência, deixando o proprietário e a empresa totalmente à deriva.

Alguns pontos importantes que o contador nessa nova era deve ter para lograr êxito no mercado:

Capacidade de atualização constante; criatividade; visão altamente futura e estratégica; desenvolvimento de atividades com comunicação, informação e tecnologia; desenvolvimento de valores adicionados como análise de negócios, estratégias e apoio em decisões; desenvolver-se em vez de reagir e buscar novas ideias (FÁBIO PRIMACK, 2008, p. 14 apud SOUZA, 2013).

Percebe-se que sem essa capacidade de inovação e criatividade, o contador dessa nova era digital não consegue se atualizar e acompanhar as mudanças tecnológicas que se apresentam, nem agregar valores e resultados às organizações. “A globalização está trazendo à contabilidade o desafio de se adequar e proporcionar a melhor forma de prestar informações úteis, rápidas e eficientes aos usuários” (STAVIS; VEIGA, 2004, p. 4). O profissional precisa estudar, constantemente, para poder oferecer uma assessoria de qualidade.

2.3.1 Plataformas Digitais a serviço da Contabilidade

Fortes (2009) diz que uma das formas de aplicação da tecnologia da informação contábil se deu no Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Trata-se de um mecanismo criado pelo governo, para integrar as entidades e contabilistas, a fim de facilitar a fiscalização quanto à comercialização de mercadorias e serviços, o que reduz a sonegação de impostos e possíveis fraudes realizadas contra o sistema. Esse mecanismo exige atenção das empresas e profissionais quanto às informações geradas de modo correto, para evitar problemas advindos de equívocos entre as movimentações fiscais e os registros contábeis.

Os projetos de SPED são:

Conhecimento de transporte eletrônico (CT-e); Controle fiscal de transição (FCONT); Cupom fiscal eletrônico (CF-e); Escrituração contábil digital (ECD); Escrituração fiscal digital (EFD) Escrituração fiscal digital social (eSocial); Nota fiscal eletrônica (NF-e); e-Financeira; Escrituração fiscal digital das retenções e informações da contribuição previdenciária substituída (EFD-Reinf) Escrituração contábil fiscal (ECF) e Certificação digital Oliveira; Ronkoski (2015).

Atualmente, as mudanças na profissão têm como foco, a Tecnologia da Informação (Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias - SINTEGRA, Nota Fiscal Eletrônica - NF-e) como a internacionalização das normas contábeis (NOSSA, 2010).

2.3.2 Credibilidade profissional e a relação do contador com o cliente em tempos de conexões virtuais

O mundo virtual, com as tendências da contabilidade digital apresentaram intensas mudanças de serviços e rotinas nos escritórios contábeis. Como todas as mudanças, essas também estão sendo analisadas pelos profissionais em atuação nessa área, sendo que alguns profissionais conseguiram se adequar com mais facilidade às mudanças e outros, apresentam mais dificuldades em adaptar-se aos instrumentos eletrônicos. De acordo com Byrd; Turner (2000), atualmente, uma organização provavelmente não consegue se manter competitiva sem o uso dos recursos tecnológicos, visto que é o investimento nesses recursos que dará o suporte para suportar a operacionalização dos negócios de uma organização.

Sendo assim, o contador na relação com o seu cliente, precisa demonstrar domínio, tanto dos recursos técnicos, quanto dos recursos tecnológicos, para conquistar a confiança e estabelecer um vínculo profissional eficiente.

Suwardy (2003) diz que a área contábil foi uma das primeiras a utilizar a Tecnologia de Informação, dada a necessidade de atender às suas funções de rotinas repetitivas, bem como, a necessidade de cálculos regulares, o que transformou os escritórios de contabilidade em verdadeiras indústrias de prestação de serviços.

Sá (2006) afirma que a tecnologia da informação é, atualmente, uma das ferramentas fundamentais para facilitar o processamento de dados contábeis, oferecendo agilidade, confiabilidade e eficiência na prestação de serviços contábeis para o gerenciamento das atividades organizacionais.

2.4 RESSIGNIFICAÇÃO PROFISISONAL E O MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho tende a ditar as normas e os critérios exigidos para o profissional se estabelecer com êxito na sua função profissional. Normalmente, isso se dá pela exigência natural de imagem, conhecimento técnico e fornecimento dos serviços prestados, no que diz respeito à eficiência, agilidade e confiabilidade. A função do profissional contábil sempre esteve e estará vinculada às necessidades da sociedade que evoluem a partir do desenvolvimento dos negócios empresariais (MERLO, 2006).

Estado, a função do contador vinculada às necessidades sociais, isso corrobora o pensamento de que é necessário estudo contínuo, acesso às informações em tempo real e capacidade de aderir às mudanças e, principalmente, à tecnologia. Marion (2005) afirma que este é um momento de transição da profissão contábil, da fase mecânica para a fase técnica, e, atualmente, para a fase da informação. Isso implica dizer que, no mercado atual, o contabilista, dificilmente conseguirá sobreviver no papel do antigo escriturador ou guarda-livros, o que exigirá uma evolução constante, apresentando cada vez mais atributos significativos para o exercício profissional.

A escrituração contábil, utilizada anteriormente, foi criada para registrar o patrimônio das empresas, momento em que os profissionais eram mero receptores de informações, tendo a função de registrar dados, apresentar as obrigatoriedades exigidas pelos regimes tributários e elaborar os relatórios correspondentes, assim como outros documentos. Nesse contexto, os contadores exerciam as suas atividades, em meio a uma grande quantidade de papéis nas mesas, precisando

realizar tudo manualmente, o que aumentava, sobremaneira, as chances de erros e necessidade de realizar o trabalho novamente (OLIVEIRA; FELTRIN; BENEDETI, 2018, p. 13).

“Manter a chama do empreendedorismo na contabilidade acesa é se manter inovador, eficiente e fundamental no mercado, na parceria com os clientes e na evolução pessoal” (DUARTE, 2017, p. 1). O contador se ressignifica, portanto, no momento em que acompanha a necessidade social e de mercado, se inovando, contribuindo e adotando novos conceitos, mais modernos e que favoreçam tanto a ele, quanto ao cliente. Isso, de certo, auxiliará no seu crescimento pessoal, além é claro de o manter no foco profissional. “O Contabilista necessita atender a quatro etapas no processo qualificativo: formação acadêmica, experiência prática, competências e habilidades e ética e responsabilidade social” (KOUNROUZAN, 2019, p. 3).

2.5. REALIDADE SOCIAL DA PANDEMIA E O CONCEITO HOME OFFICE: O PROFISSIONAL CONTÁBIL EM TEMPOS DE CRISE

O mundo vivencia, neste ano de 2020, a realidade de um vírus letal chamado COVID-19. Esse vírus trouxe com ele impactos fortes na economia, setores financeiros, empresariais, assim como na vida pessoal dos profissionais e seus clientes. Isso implicou em novas adaptações das relações e modo de trabalho.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apud Kuerzi (2020), a COVID-19 afeta a economia global e a conduz para o maior risco desde a crise financeira de 2008. Dessa forma, a maioria das empresas podem ser afetadas e devem se reavaliar, considerando os fatos e circunstâncias do surto, de modo individual.

O risco iminente de infecção da COVID-19 fez paralisar o comércio e todos os funcionamentos ficaram comprometidos, com redução e até paralização, para aqueles serviços que não foram considerados oficiais. Por essa razão, adotou-se a modalidade de trabalho “Home office” (Trabalho em casa), para que as pessoas pudessem continuar produzindo, mas com segurança, cumprindo o isolamento social orientado, através da ordem de todos ficarem em casa e com isso, reduzir o risco de contaminação e colapso da saúde. Na verdade, essa Pandemia mudou a rotina de trabalho das pessoas.

Haverá alterações “na conta caixa, Banco, estoques, PECLD, clientes, passivos circulantes, não circulantes, receitas menores, manutenção de despesas e custos fixos, perda de rentabilidade e etc” (GÓIS, 2020). O profissional contábil poderá, através do levantamento dos dados da empresa e situação no momento de crise, diminuição dos lucros, com uma mente aberta e questionadora, orientar o cliente às melhores estratégias para se manter durante todo o período da Pandemia. É possível, com habilidades técnicas corretas aproveitar um momento de crise para alavancar um negócio que, aparentemente estava falido.

No contexto digital, o contador que consegue trabalhar nesse novo conceito, certamente, conseguiu manejar de melhor forma a relação com o cliente, o deixando em segurança no seu lar, sem necessitar se locomover ao escritório, e o melhor, tendo a resposta às suas demandas de forma ágil e segura.

Fhelipe: Medeiros (2020) menciona um estudo que ocorreu na empresa norte-americana Deloitte, publicada no The Wall Street Journal, sobre as mudanças no ambiente corporativo nos últimos anos, que diz: “À medida que o trabalho tecnológico

muda, é provável que os trabalhos e funções, capacidades e habilidades tecnológicas e a estrutura e cultura organizacional evoluam”.

Nesse momento, em que precisou haver uma nova readaptação das vivências e das relações, percebeu-se o quanto as evoluções tecnológicas contribuem para a segurança e resolutividade das questões importantes para movimentação da vida pessoal e organizacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou compreender o avanço das Ciências Contábeis e a evolução do profissional contador ao longo do tempo, que está sendo chamado a atender as tendências e cobranças da sociedade, ao passo que a tecnologia toma conta dos serviços; há a necessidade de uma atuação profissional cada vez mais voltada a era digital, a fim de responder às expectativas dos clientes e se manter no mercado, que se apresenta cada vez mais competitivo.

A pesquisa tem como objetivo compreender o papel do contador na era digital, tendo sido possível compreender, através do estudo que a Contabilidade digital apresenta-se com muitos desafios ao profissional da área contábil, a começar pela exigência de conhecimentos em informática, para acesso às plataformas e sistemas que concentram informações e dados da organização. Há uma sequência de benefícios que foi possível perceber a partir do estudo para construção deste artigo, como por exemplo: redução de tempo em relação ao trabalho manual, redução de gastos com locomoção, uma vez que não se faz mais necessários sequentes idas à empresa para concentração dos dados necessários, uma relação virtual a benefício do trabalho e da relação com o cliente, além da confiabilidade do trabalho ofertado e respostas imediatas, a partir da consulta de dados em tempo real. O papel do Contador nesse momento é, portanto, se adequar às constantes evoluções e envolvimento das informações digitais na atuação profissional. Com base neste estudo é possível compreender que o contador que não aderir aos recursos disponíveis pelos serviços digitais não conseguirá permanecer no mercado de trabalho.

Mesmo estando, os programas disponíveis e de fácil acesso e manuseio, não há razão para se preocupar acerca da importância do profissional contábil, visto que a consultoria é cada vez mais necessária. Um contraponto disso, se apresenta na necessidade de estudo e capacitação técnica do contador para se profissionalizar e acompanhar as tendências de mercado. Desse modo, não tem como esse profissional não se demonstrar útil.

A contextualização da Contabilidade apresentou uma ciência importante, desde os primórdios, que ainda se configurando de outras formas, se apresenta desde então, importante para o controle dos patrimônios familiares. Foi possível perceber a sua evolução como ciência e profissão, ao longo do tempo e se reafirmando agora, na atualidade, a partir de um novo conceito e forma de trabalho, agregando a Tecnologia da Informação aos serviços contábeis.

Além disso, este trabalho abordou o novo conceito de “Home Office”, tema discutido na atualidade, em decorrência da Pandemia, provocada pela COVID-19, uma realidade social que mudou todo o funcionamento e rotina das empresas e das pessoas. Assim como toda a sociedade, em suas mais diferentes esferas, o profissional contábil também precisou se reinventar para responder às demandas de seus clientes. E mesmo com um conceito digital agregado, àqueles profissionais que já atuam com precisão nessa modalidade de trabalho, precisou se readaptar a outras

necessidades, dos funcionários, do mercado e do mundo, que apresentou uma outra forma de viver e se relacionar.

Contudo, percebeu-se uma grande alteração emocional nas pessoas, que além de precisarem lidar com as suas questões econômicas, financeiras e laborativas, também precisaram lidar com a distância do outro e mudança de hábitos e adaptações de vida. Trata-se de um momento importante para ressignificação do profissional contábil, quanto à sua necessidade de caminhar com a evolução e necessidade social, para conseguir se estabelecer e contribuir da melhor forma possível. Este trabalho contribuiu, não apenas para o conhecimento de uma profissional em formação, mas para a formação de conceitos pessoais e construção de vida, apresentando como conceitos fundamentais a ressignificação e a flexibilidade.

4 REFERÊNCIAS

ALCAZAR, José Maria Chapina. **Tecnologia determinará novo cenário contábil**. Extraído de: Conselho Federal de Contabilidade – 22 de abril de 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/1015441/tecnologia>. Acesso em 05 set 2020.

APDA, Viviane; BORGES, Almeida de Souza; MIRANDA, Carla Cristina Ferreira De. **A Contabilidade na Era Digital**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009.

ARAÚJO, A. Q.; CAVALCANTE, A. C.; DUARTE, A. P. **A tendência da contabilidade diante das novas especialidades social, ambiental e tecnológico**. Qualit@as: Revista Eletrônica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UEPB, v. 2, 2003.

AUTRAN, Margarida; COELHO, Cláudio Ulysses F. **Básico de Contabilidade e Finanças**. 1. reimp. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

Bacelar E.; Popiolek, P.; Hax, V., Et al. **O Modelo de Computação em Nuvem e sua Aplicabilidade**. 2012. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/4947/Modelo%20de%20Computa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Nuvem%20e%20sua%20Aplicabilidade..pdf?sequence=1> . Acesso: 20 abr2020.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **SPED**. 2015. Disponível em: http://portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/projetos/sped/. Acesso em: 14 abr. 2020.

BYRD, T. A.; TURNER, D. E. **Measuring the flexibility of information technology infrastructure: exploratory analysis of a construct**. Journal of Management Information Systems, v. 17, n. 1, p. 167-208, 2000.

COELHO, C. U. F. **O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho**: contexto histórico, situação atual e perspectivas. 2000. Disponível em: Acesso em: 31 mai 2015.

CORDEIRO, J. S.; DUARTE, A. M. P. **O profissional Contábil diante da nova realidade**. Qualit@s: V. 01, Nº 01, 2006.

DUARTE, Roberto Dias. **Primeiro contrate um bom contador, depois pense no ERP**. 2009. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/primeiro-contrate-um-bom-contador-depois-pense-no-erp#.XvYqk45KjIU>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DUARTE, Roberto Dias. **Empreendedorismo na contabilidade: do presente para o futuro**. 2017. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/empreendedorismo-na-contabilidade-dopresente-para-o-futuro/#.WxcHLu4vzIU>. Acesso em: 19 mai. 2020.

DRUCKER, Peter. **Desafios Gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FHELIPE, André; MEDEIROS, Israel. **Covid-19 muda a rotina do mercado de trabalho com o home office**. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/03/21/internas_economia,835717/covid-19-muda-a-rotina-do-mercado-de-trabalho-com-o-home-office.shtml. Acesso: 26 jun 2020.

FORTES, J.C. **Desafios e Perspectivas da Profissão Contábil 2009**. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/artigos/desafios-e-perspectivas-para-a-profissaocontabil?tmpl=print> >. Acesso em: 10 jun. 2020.

GIL, Antonio de Loureiro. **Sistemas de Informações: Contábil, financeiros**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GÓIS, Rafael. **Comportamento do profissional da contabilidade nos estabelecimentos em tempos de COVID-19**. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5972/comportamento-do-profissional-da-contabilidade-nos-estabelecimentos-em-tempos-de-covid-19/>. Acesso: 26 jun. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio De; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso: 26 jun. 2020.

KUERZI, Roland. **Implicações Contábeis da COVID-19**. Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2020/03/implicacoes-contabeis-covid.html>. Acesso: 26 jun. 2020.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MERLO, Roberto Aurélio. **O contabilista do século XXI**. Jornal do CFC, Brasília, março/abril 2006. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal81.pdf> Acesso em: 06 jun. 2020.

NOSSA, Valcemiro. **Contabilidade Pública: novas oportunidades profissionais**. Disponível em: <http://www.crc-es.org.br/novo/pdf/contpublicart.pdf> Acesso em: 10 jun. 2020.

Oliveira, Alisson Victor; Feltrin, Juliane Aparecida; Benedetti, Thiago Santos. **Contabilidade digital**: Flamarion – Escritório de Contabilidade / Alisson Victor Oliveira, Juliane Aparecida Feltrin, Thiago Santos Benedetti: Lins, 2018.

OLIVEIRA, Caroline Szpanick De; RONKOSKI, José. **A contribuição da Tecnologia da Informação no setor Contábil: Um estudo da evolução da Contabilidade no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/view/20>. Acesso em: 20 mai. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade básica**: com exercícios práticos. De acordo com as normas brasileiras de contabilidade do CFC. 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489619/cfi/4!/4/4@0.00:10.9>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SÁ, A.L. **A Evolução da Contabilidade**. São Paulo: Thomson, 2006

SÁ, Antônio Lopes De. **Teoria da contabilidade**. 4. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SERRO, Bruna Manhago. **Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n. 13.709/2018)**. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/palestras/150819_xviiccrs_lei_bruna.pdf. Acesso: 21 abril 2020.

SILVA, Patrícia Ouriques Correa Da.; KRUGER, Cristiane. **O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas 2012**. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/contabilidad.html>> Acesso: 14 de junho 2020.

SOUZA, Simarli Pereira De. **O novo perfil do profissional da Contabilidade na nova era. 2013**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-novo-perfil-do-profissional-de-contabilidade-na-nova-era>. Acesso: 15 jun. 2020.

STAVIS, Alexandre Augusto; VEIGA, Walmir da Costa. **A contabilidade na Atualidade e possíveis tendências para o futuro**. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br>. Acesso: 24 jun. 2020.

SUWARDY, T.; RATNATUNGA, J.; SOHAL, A.; SPEIGHT, G. **It projects: evaluation, outcomes and impediments**. Emerald Benchmarking and International Journal, v. 10, n.4, p. 324-342, 2003.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da Contabilidade Digital para os profissionais contábeis.** Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/506/1/Gislaine%20de%20Melo%20Tessmann%20.pdf>. Acesso: 25 jun. 2020.

ZWIRTES, Adir; ALVES, Tiago Wickstrom. **Os impactos causados pela Inovação Tecnológica nos Escritórios de Contabilidade do Rio Grande do Sul:** uma análise de Cluster. Revista Contraponto | Vol. 1 n. 3 |out. nov., 2015.